

---

## Telejornalismo local e regional com horizonte nacional: o caso da TV Diário<sup>1</sup>

Leonan Leite Leal<sup>2</sup>

Sonia Aguiar<sup>3</sup>

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

### Resumo

O presente artigo apresenta uma análise comparativa dos dois telejornais veiculados de segunda a sexta-feira pela TV Diário, de Fortaleza: o Diário Regional, exibido às 6h30, e o Diário na TV, às 22h. O objetivo do estudo foi o de verificar se esses programas são coerentes com a propaganda institucional da emissora, de desenvolver produções locais-regionais e se afirmar como “a TV do Nordeste”. Para tal, foram utilizados procedimentos da análise de conteúdo visando identificar os referenciais geográficos utilizados nas reportagens relativos a cidades e mesorregiões cearenses, bem como localidades da Região Metropolitana da capital. O interesse pela TV Diário surgiu do fato de ser um canal de UHF pertencente a um grupo que já detém uma TV aberta vinculada à Rede Globo, o Sistema Verdes Mares.

**Palavras-chave:** Jornalismo local-regional; telejornalismo; TV Diário; Sistema Verdes Mares

### Introdução

O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de iniciação científica “Geografias das emissoras de TV locais-regionais no Nordeste: o caso da TV Diário, de Fortaleza”, orientada pela Profa. Dra. Sonia Aguiar. O interesse em analisar a TV Diário surgiu do fato de ser um canal de UHF pertencente a um grupo de mídia que já detém uma outra TV aberta, vinculada à Rede Globo, o Sistema Verdes Mares (SVM), e que ficou conhecida fora das fronteiras do Ceará no período em que transmitia sua programação via satélite (por meio de antenas parabólicas), em 2001. Essa dualidade do SVM, provavelmente inédita entre as afiliadas da Globo, provocou uma forte reação da direção da cabeça-de-rede nacional, ao ponto de forçar a reversão dessa estratégia de expansão do grupo cearense (ver detalhes adiante).

A concessão da emissora UHF é sucessora da TV COM, um canal comunitário que durou de janeiro de 1997 a junho de 1998, e seu nome é derivado do “Diário do Nordeste”, jornal impresso vinculado ao mesmo grupo. O Sistema Verdes Mares faz

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da UFS e bolsista CNPQ do PIBIC-UFS, e-mail: [leonan\\_13@hotmail.com](mailto:leonan_13@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM da UFS, e-mail: [saguiar.ufs@uol.com.br](mailto:saguiar.ufs@uol.com.br)

---

parte do Grupo Edson Queiroz, um conglomerado empresarial formado pelo cearense Edson Queiroz (falecido em 1982) que possui vasta e diversificada rede de empresas no estado do Ceará e fora dele. Entre as indústrias incluem-se as de gás GLP e gás butano; de bebidas (água mineral Indaiá e Minalba, e sucos Citrus); de eletrodomésticos (Esmaltec); das tintas Hipercor, entre outras, todas sediadas na Região Nordeste, mas com relações a nível nacional. O grupo também possui a Universidade de Fortaleza (Unifor) e a fundação Edson Queiroz.

Essa diversidade dos negócios corporativos da *holding* e as estratégias de marketing institucional fortemente associadas à identidade nordestina conferem um diferencial ao Sistema Verdes Mares, enquanto grupo de mídia. E a coexistência de duas emissoras de TV aberta com linhas de programação complementares reforça o interesse na TV Diário como um estudo de caso peculiar no jornalismo local-regional.

Assim, este artigo apresenta um estudo comparativo dos dois telejornais veiculados pela TV Diário, de segunda a sexta-feira: o Diário Regional, exibido às 6h30, e o Diário na TV, que vai ao ar às 22h. Com base nos referenciais das Geografias da Comunicação e de estudos sobre o telejornalismo regional, busca-se identificar as características próprias desses programas em confronto com as estratégias midiáticas da emissora, nos contextos regional e nacional. O objetivo foi o de verificar se a abrangência da cobertura é coerente ou não com a propaganda institucional da emissora, cujo slogan é “a TV do Nordeste”.

### **Trajetória da TV Diário**

A TV Diário foi lançada no dia 1º de julho de 1998, ocupando o canal 22 do espectro de UHF de Fortaleza, que havia sido operado pela TV COM (comunitária) entre 1997 e 1998. Dois anos depois, o transmissor do canal já era tão potente que atingia o raio de 200 km (muito além do permitido a uma TV comunitária), segundo a Revista Telaviva<sup>4</sup>, o que viabilizava a estratégia de atuação regional da emissora em uma potência e sinalizava a ambição dos seus proprietários para uma perspectiva nacional.

Nos anos 2005 a 2007, as antenas parabólicas se popularizaram no país e, por meio delas, a TV Diário conquistou várias afiliadas e retransmissoras, tornando-se a rede que mais cresceu nas diversas macrorregiões do Brasil. Com isso, chegou a

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://issuu.com/telaviva/docs/pdf\\_97\\_ok](https://issuu.com/telaviva/docs/pdf_97_ok)

disputar audiência com os principais canais da TV aberta, o que teria gerado contrariedade na direção do setor da Rede Globo responsável pelo relacionamento com as afiliadas. A TV Diário estaria atrapalhando a audiência e roubando parte do público fiel da emissora, segundo a coluna “Memória Sem Censura”, do portal cearense Jangada Online<sup>5</sup>.

A TV Diário e a simplicidade de sua programação estava sendo capaz de tirar pontos no IBOPE da poderosa e intocável Rede Globo. Isso era uma ameaça para a Globo, perder espaço para uma emissora de TV que ousou construir uma grade de programação totalmente local, além de telejornais de abrangência nacional com o olhar nordestino (Jangada Online, 2018).<sup>6</sup>

De fato, o Sistema Verdes Mares possui ligação com o Grupo Globo desde 1974, quando a TV Verdes Mares “começou a transmitir em rede nacional como afiliada da Rede Globo”, pouco antes de realizar “a primeira transmissão colorida do Nordeste, durante a Copa do Mundo na Alemanha Ocidental”, de acordo com o portal institucional da Rede<sup>7</sup>. Por conta disso, o desligamento do sinal aberto do sistema de transmissão por satélite da TV Diário, ocorrido durante o Carnaval de 2009, foi naturalizado pela Rede Globo, em nota oficial enviada aos veículos de comunicação, à qual o Coletivo Intervezes teve acesso:

A TV Globo, como cabeça da Rede Globo, formada por 121 emissoras, procura harmonizar os sinais de VHF e UHF de forma que estes fiquem circunscritos a seus territórios de cobertura. Desta forma, em busca de uma harmonia entre todos e pelo respeito recíproco aos interesses, a atuação da TV Diário estará restrita a seu território de cobertura, não sendo mais captada em territórios de outras afiliadas. Seu sinal permanecerá no satélite, cobrindo o estado do Ceará, porém, codificado<sup>8</sup>.

Significativamente, na mesma coluna em que publicou trechos dessa nota, o colunista de TV da Folha de S.Paulo, Daniel Castro, divulgou a notícia sobre uma norma do governo federal para restringir ainda mais a existência de canais digitais com potencial de alcance nacional.

O governo federal editou ontem [26/09/2009] norma que proíbe as redes comerciais e as emissoras públicas estaduais de emitirem multiprogramação em suas frequências digitais. Isso impede que um canal digital seja dividido em quatro, sem perda de qualidade dos

<sup>5</sup> A ausência de estudos formais sobre o cenário das emissoras de TV regionais, bem como de cobertura sistemática do setor por veículos especializados de alcance nacional, obriga a utilização de fontes alternativas para a coleta de dados que ajudem a traçar um perfil mais amplo do objeto estudado.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://jangada.online/opiniao/ha-nove-anos-rede-globo-retirava-tv-diario-do-sinal-do-satelite/>

<sup>7</sup> Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/tvverdesmares/noticia/2013/01/ha-43-anos-tv-verdes-mares-entrava-no-ar-oficialmente-nos-lares-cearenses.html>

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.intervezes.org.br/direitoacomunicacao/?p=22619>.

sinais, uma das vantagens da nova tecnologia. O ato, assinado pelo ministro Hélio Costa (Comunicações), atende a interesses das grandes redes privadas, que não querem a concorrência de novos canais<sup>9</sup>.

Vale lembrar que, enquanto em outros países a TV fechada predomina, no Brasil a modalidade com maior presença na vida da população é a TV aberta. Porém, a organicidade desses meios é de ordem nacional e centralizam sua produção no eixo Rio-São Paulo. Porém esta centralização tem preocupado telespectadores, estudiosos e comunicadores que veem nessa prática uma desobediência à Constituição Federal quanto à Comunicação Social no seu Art. 221.

A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios: I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação.

Esse dispositivo nunca foi regulamentado, embora a deputada Jandira Feghali tenha apresentado um projeto de lei sobre o tema em 1991, que continua tramitando no Congresso Nacional. O Observatório do Direito à Comunicação realizou um levantamento das principais TVs abertas no Brasil e o seu regionalismo. Os dados servem de embasamento para este artigo, tanto sobre as categorias propostas nesse estudo, como os resultados obtivos com esse levantamento.

Com a imposição de se limitar ao seu território estadual, a TV Diário passou a se apresentar como uma emissora regional, que possui uma grade própria com produção majoritariamente local, a maior parte composta por programas de auditório, humor, esporte, religioso, policial e séries reproduzidas, como nos exemplos abaixo.

**Figura 1. Programas da TV Diário: Nas garras da patrulha e Leruaite**



Fonte: Portal online da TV Diário<sup>10</sup>

No entanto, a mensagem institucional da TV Diário e seu website indica um objetivo territorial maior, ao revelar sua pretensão de “mostrar o Nordeste com uma

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2702200904.htm>

<sup>10</sup> Disponível em: <http://tvdiaario.verdesmares.com.br/programacao>

linguagem coloquial e um pouco distante dos ditames formais e pré-estabelecidas de outras emissoras; uma linguagem inovadora e diferente e que traduzisse a cultura e as necessidades do povo nordestino”<sup>11</sup>. A estratégia por trás dessa construção discursiva é sintetizada no slogan adotado pela emissora: “A TV do Nordeste”. Outro exemplo revelador das estratégias midiáticas da TV Diário foi o discurso institucional apresentado por Yolanda Queiroz (falecida em 2017), ex-presidente do Grupo Edson Queiroz, enaltecendo a “missão” do Grupo, que “tem por princípio levar desenvolvimento às comunidades onde atua”.

Foi tendo essas estratégias em vista que o presente trabalho buscou identificar as escalas de cobertura dos programas jornalísticos da TV Diário no estado do Ceará, em termos de cidades e regiões. Para isso, o primeiro passo foi verificar como a rede se organiza atualmente, sua grade semanal e quais são os seus programas jornalísticos. Após constatar a existência de gêneros híbridos, que misturam práticas jornalísticas com entretenimento, optou-se pelos dois programas claramente telejornalísticos.

### **O regional e a regionalização**

A regionalização é uma das modalidades da espacialização, portanto é necessário atentar-se às formas de regionalização no território brasileiro e como a mídia se posiciona e se organiza estrategicamente nas mais diversas escalas regionais. Os estudos sobre as diferentes mídias e sua atuação podem contribuir para o entendimento sobre as diferentes organizações midiáticas.

Pâmela Araujo Pinto (2014) e Anamaria Fadul (2006) trabalham em seus artigos elementos que demonstram dados diversificados da mídia regional no Brasil. Para Araujo, o conceito de mídia regional precisa ser complexificado nos estudos de comunicação, pois apresenta uma variedade de configurações. Esta autora identifica uma composição de diferentes arranjos de mídia, com maior e menor desenvolvimento econômico; com produção de conteúdo de forma independente e ou atrelada a empresas de grandes centros e com vínculos com interesses políticos.

Desse modo, o estudo da mídia regional permite o entendimento das variações do mercado de mídia brasileiro, incluindo o ambiente regional, muitas vezes observado de forma homogênea e inferiorizada (PINTO, 2014). Ainda de acordo com Pâmela

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/noticias/arquivos/historia-da-tv-diario-1.1006352>

---

Pinto, alguns autores propõem uma abordagem sistêmica para descrever a mídia no Brasil, abandonando a polarização com a qual tradicionalmente ela é explicada

Para Fadul (2006), as pesquisas de mídia regional ainda apresentam uma visão etnocêntrica, uma vez que em sua grande maioria ainda têm privilegiado os meios das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, onde estão localizadas as maiores e mais importantes empresas de mídia. O que se tem de conceitual sobre a mídia brasileira é a partir dessas duas cidades, deixando de lado as enormes diferenças existentes na mídia regional. Esta visão não colabora para o desenvolvimento de pesquisas sobre mídia regional, que apesar do seu desenvolvimento nos últimos anos, ainda enfrenta vários problemas como a questão econômica, tecnológica, recursos humanos etc. (FADUL, 2006)

Os estudos sobre mídia regional precisam ser reposicionados. É necessário a realização de estudos sistemáticos que permitam construir um acervo de referência para o estudo de seus diferentes aspectos, a partir do desenvolvimento econômico, social e cultural dos mercados regionais. Estudos mais recentes apontam a necessidade de compreensão de mídia regional a partir das suas diferenças e semelhanças e, principalmente, do reconhecimento da sua diversidade e da investigação dos laços entre mídias regionais e os grupos de referência nacional, estadual e local (FADUL, 2006; PINTO, 2014; AGUIAR, 2016)

Nesses estudos, as autoras observaram enormes diferenças nas mídias regionais. Tais assimetrias, com relação aos dados demográficos, econômicos, educacionais e sociais, também podem ser notadas na descrição, nos elementos e nas características específicas de cada mídia regional. Tais resultados demonstram as disparidades que há entre os diversos tipos de mídias nas mais diferentes regiões e a necessidade de um estudo aprofundado nas diversas regionalidades, observando-se as peculiaridades e especificidades de cada região.

Lima (2009) trata da necessidade de conhecer também a utilização da palavra *regionalização* e a utilização desse termo nas práticas do trabalho midiático e jornalístico. Também segundo a autora, pode-se utilizar-se o termo “territórios de proximidade”, o qual serviu de suporte teórico para o seu estudo empírico. Para Carlos Camponez (2002, apud Lima, 2009), o que distingue a mídia nacional da regional serão as suas formas de organização empresarial e a sua estratégia. Este pesquisador

---

português propõe distinguir duas noções: massa e audiência, que não mais se limitam a dado território.

Já Aguiar (2016, p. 104) considera que a regionalização midiática no Brasil trata dos novos arranjos e inter-relações dos grupos de mídia que atuam no território brasileiro, resultado de um processo histórico. Para ela, regionalizar não significa simplesmente dividir, recortar espaços, mas “ocupar, requalificar e resignificar” parcelas do território, através das intervenções midiáticas, buscando diferenciar-se das praticadas nas áreas centrais. A autora traz uma noção da importância dos referenciais geográficos nos diferentes tipos de mídia e como isso nos traz uma compreensão dos processos de regionalização midiática. Mas faz uma ressalva quanto à necessidade de análise científica das diferentes escalas geográficas e suas especificidades, do local ao regional, diferente do que é discutido no geral por pesquisadores, professores e demais estudiosos da comunicação e do jornalismo (AGUIAR, 2016).

### **Jornalismo local-regional**

No contexto do jornalismo, devemos considerar a escala local como o âmbito da cidade. Já o regional tanto como conjunto de bairros quanto como aglomerados de cidades articuladas por um fator identitário. Para Carlos Brandão (2004, apud AGUIAR, 2016): “A cidade é a sede e o ambiente da reprodução das classes, das atividades de produção, distribuição, troca e consumo”.

Jaqueline Deolindo (2013) considera que há uma relação indissociável entre mídia local e cidade e entre estas e a região. O jornalismo local-regional contribuirá assim “para a construção da identidade local e/ou regional mediante a experiência de alteridade (distinto) que articula o lugar o entorno e o mundo” (DEOLINDO, 2013, apud AGUIAR 2016, p.92).

Já Aguiar (2016) chama a atenção para a necessidade de se atentar às diversas regionalidades e recortes geográficos que estão presentes na cobertura jornalística. Para tal, faz-se necessário um cuidado em relação ao prestígio e qualquer tipo de relação hierárquica existente entre o jornalismo de prestígio nacional e o jornalismo regional, local, de bairro e comunitário, “tratando as escalas apenas como um dos atributos de diferenciação entre eles” (AGUIAR, 2016, p. 43).

A autora apresenta alguns dos diferentes modelos de jornalismo existentes nos centros distantes do eixo Rio-São Paulo e que são classificados diferentes daqueles que

são considerados “grande imprensa”, chamados geralmente assim: jornalismo do interior; jornalismo local e jornalismo regional. Esses são considerados diferentes da grande imprensa por possuir maior proximidade geográfica em relação aos fatos que reportam e uma identidade sociocultural, política e econômica com os territórios em que circulam.

No artigo “Jornalismo local e regional no Nordeste brasileiro: estudo comparativo entre o Correio\* e o Diário do Nordeste” (MOREIRA e LEAL, 2017), observou-se a existência de diferentes formas de regionalização e escalas aplicadas aos dois jornais impresso.

Ao analisarem os jornais impressos Diário do Nordeste, pertencente ao grupo Edson Queiroz, e o Correio\*, pertecente ao grupo ACM, Moreira e Leal constataram a presença das escalas regional e local, respectivamente. O jornal cearense opera numa escala local-regional, contendo um caderno específico que engloba as mesorregiões do estado e não somente a capital Fortaleza. Já o jornal baiano referencia-se predominantemente pela escala local, com reportagens focadas somente na capital Salvador (MOREIRA; LEAL, 2017).

Acredita-se que a análise da TV Diário contribuirá com os estudos sobre regionalização midiática, especificamente sobre o jornalismo local-regional.

### **Procedimentos metodológicos**

Durante a primeira fase da pesquisa, desenvolveu-se um trabalho exploratório da grade de programação da TV Diário, levantando os dados preliminares dos horários da programação e o tempo destinado a cada programa. Durante este levantamento foi necessário uma atualização, pois a grade foi modificada por duas vezes.

Na fase de análise exploratória, observou-se diversas características específicas: notou-se a preocupação da TV com o aspecto regional, apresentando nomes e programações bastante autênticas e similares ao estilo nordestino e cearense (ver Tabela 1). Para análise da programação, utilizou-se como base algumas das categorias apresentadas no levantamento feito pelo Observatório do Direito à Comunicação (VALENTE, 2009): policial, jornalismo, policial, religiosos, entretenimento, infantis, esportes, cultural e televidas.

A análise de conteúdo possibilita o levantamento de dados quantitativos e qualitativos do objeto analisado. Sendo assim, tal procedimento busca identificar os

referenciais geográficos que norteiam as pautas, coberturas e procedimentos de edição da TV Diário. Para tal, foi coletado no período de 07/03 a 07/05 os referenciais geográficos citados nas reportagens, pautas e demais produções nos telejornais.

**Tabela 1 – Perfil da grade de programação da TV Diário (dez/2017)**

<b>Gênero</b>	<b>Duração</b>
Policial	38h20min
Entretenimento	34h20min
Infantis	21h
Jornalismo	19h15min
Religiosos	14h5 minutos
Esporte	6h
Cultural	4h20min
Unifor – Institucional	4h15 min
Televentas	2h

Fonte: elaboração própria com base nas informações disponíveis no Portal Verdes Mares

Para sintetizar os resultados, foram criadas três tabelas para o mapeamento dos referenciais nos dois telejornalismos apresentados na emissora: Diário Regional (Diariamente às 06h30 com a duração de 45 minutos) e Diário na TV (diariamente às 22h com duração de 30 minutos). A primeira tabela foi destinada para a identificação do “enquadramento editorial e espacial dos conteúdos” (tabela 2); a segunda foi sobre os “referenciais espaciais locais” (tabela 3); e a terceira para os “referenciais espaciais regionais” (tabela 4).

**Tabela 1 -Enquadramento editorial e espacial dos conteúdos**

Data	Assunto	Local	Regional	Nacional	Internacional
<b>Diário Regional</b>					
07/03	Especulação imobiliária em Sobral	Sobral (Derbi, Pedrinhas)			
07/03	Doação de sangue	Crato, Quixadá, Iguatu, Sobral, Juazeiro.			
07/03	Hospitais partic. filantrópicos Cirurgias do setor público.		Ceará		
07/03	Plantas invasoras	Iguatu (Rio Jaguaratiba)	Ceará		
07/03	Preservação da área verde	Fortaleza / Bairro Cocó / Praça Martins Dourado			
07/03	Trabalho social c/ idosos	Iguatu			
07/03	Surf na escola	Cascavel / Praia da caponga			
<b>Diário na TV</b>					
07/03	Segurança Nacional	Fortaleza			
07/03	Centro Regional		Ceará		

## Tabela 2 - Referenciais espaciais locais

Referencias espaciais locais

Data	Assunto	capital	bairro	RM/CIDADE	OUTRA CIDADE
<b>Diário Regional</b>					
07/03	Especulação imobiliária em Sobral				Sobral (Derbi, Pedrinhas)
07/03	Doação de sangue				
07/03	Plantas invasoras				Iguatu
07/03	Preservação da área verde	Fortaleza	Bairro Cocó		
07/03	Trabalho social com idosos				Iguatu
07/03	Surf na escola				Cascavel
<b>Diário na TV</b>					
07/03	Segurança Nacional	Fortaleza			
07/03	Confronto entre presos				Umirim
07/03	Obra Av. Monsenhor Tabosa / Dom Manuel	Fortaleza			
07/03	Acidente na Adeota	Fortaleza			

## Tabela 4 Referenciais espaciais regionais

Referencias espaciais regionais

Data	Assunto	Estado	Capital/RM	Município	Microrregião	Mesorregião	NE
<b>Diário Regional</b>							
07/03	Especulação mobiliária em Sobral			Sobral	Sobral	Sobral	
07/03	Doação de sangue			Crato, Quixadá, Iguatu, Sobral, Juazeiro.	CE	CE	
07/03	Hospitais particulares e filantrópicos	CE					
07/03	Plantas invasoras			Iguatu	Iguatu	Centro Sul	
07/03	Preservação da área verde		Fortaleza				
07/03	Trabalho social com idosos			Iguatu	Iguatu	Centro Sul	
07/03	Surf na escola		RM	Cascavel			

### Resultados preliminares

Em comparação ao estudo de Valente (2009), nota-se que há características semelhantes e divergentes. Observou-se, por exemplo, que os programas de humor (diluídos na categoria “entretenimento”) fazem parte de uma boa parcela da programação. Por isso o entretenimento manteve-se na segunda colocação de tempo na grade televisiva. O que lidera a grade da TV Diário são os programas policiais, fenômeno seguido por outras emissoras regionais do país que precisa ser melhor analisado posteriormente. Porém, enquanto no levantamento do Observatório o jornalismo aparece em primeiro na duração de programação, na TV Diário ocupa a quarta posição. A grade desta emissora apresenta também dois programas realizados pela Universidade de Fortaleza (Unifor), instituição pertencente ao Grupo Edson Queiroz, proprietário da TV Diário.

Na fase de análise exploratória, observou-se diversas características específicas que apresentam resultados preliminares. Notou-se a preocupação da TV Diário com o aspecto regional, apresentando nomes e programações bastante autênticas e similares ao estilo nordestino e cearense. Programas que valorizam a cultura nordestina como o “Forrobodó” e a linguagem local “Leruaite” que significa “lero-lero” na cultura local.

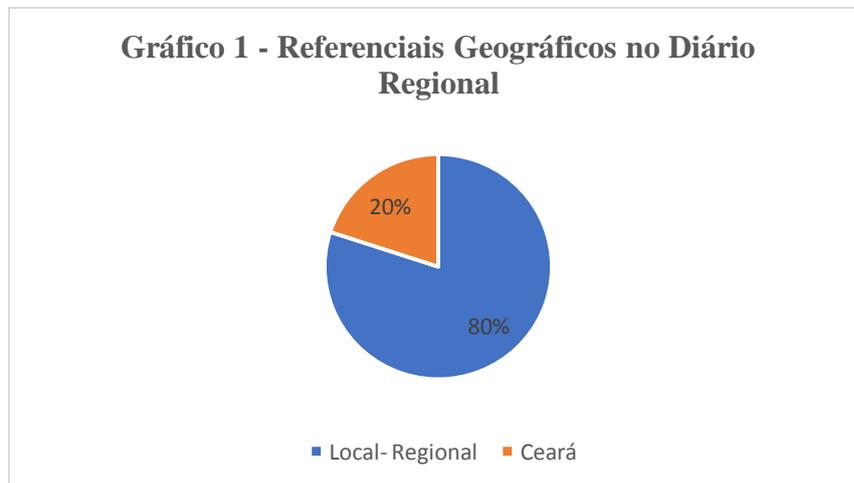
Nesse contexto, O Diário Regional apresenta-se como um telejornal regional que trabalha as principais pautas do interior cearense. Geralmente o jornal apresenta pautas sobre a questão econômica, rural, climática e cultural dos diversos locais do estado do Ceará. Esse telejornal predomina notícias de cunho local-regional. As matérias são

descentralizadas, embora haja uma predominância de regiões mais desenvolvidas, como Iguatu, Sobral, Cariri, Juazeiro etc.

**Figura 3. Telejornal Diário Regional. Apresentação: Elba Aquino**



Fonte: Imagem retirada do Youtube<sup>12</sup>



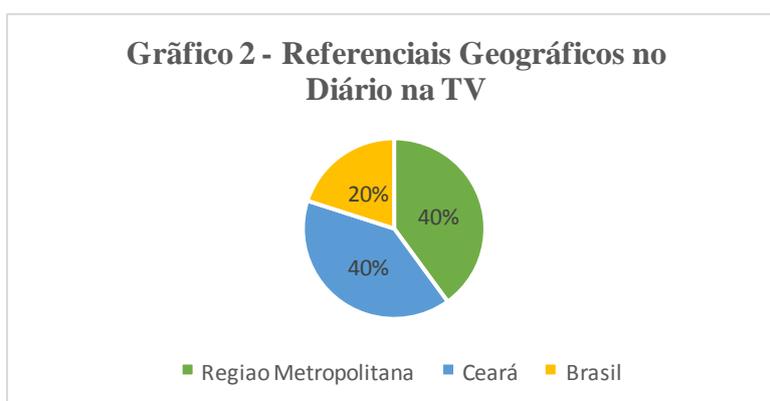
“As notícias do Ceará e o Brasil tem espaço no Diário da TV” com a propaganda no website da TV Diário, O Diário na TV apresenta-se em uma escala maior que o Diário Regional. Diferentemente da descentralização que ocorre no DR, o Diário na TV centraliza algumas notícias na Região Metropolitana de Fortaleza. Há também uma presença de pautas do governo do estado de grande relevância e de notícias da política nacional, principalmente se houver referência do estado do Ceará. O Diário na TV possui uma estética dentro dos padrões apresentados pelas grandes emissoras do país, com uma ressalva: os âncoras apresentam o jornal em pé e a abertura do jornal ocorre de maneira diversificada.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ro2AqOEI6c0>

**Figura 4. Diário na TV. Apresentação: Danielly Portela e Frank Rabelo**



Fonte: Portal online da TV Diário.<sup>13</sup>



O Diário na TV também apresentou uma característica interessante quanto à perspectiva de mídia da TV Diário, pois há presença de uma correspondente em Brasília que produz de maneira independente as produções da TV Diário. A jornalista Neliane Macedo é a responsável pelas informações e reportagens realizadas na capital federal. Essa característica mostra que a emissora trabalha em uma perspectiva de escala midiática maior, no sentido de atender seus telespectadores de diversas partes do país.

Diante do critério de noticiabilidade, os dois jornais apresentaram diferentes critérios de proximidade: enquanto o Diário Regional apresenta matérias nas mais diversas regiões do Ceará, o Diário na TV trabalha em uma perspectiva local-estadual. Na análise dos dois telejornais, observou-se uma característica peculiar em ambos, especialmente devido às pautas serem 95% local ou regional, enquanto 5% são de interesse nacional. As reportagens desenvolvem-se em sua maioria com a predominância do estado do Ceará, em especial o Diário Regional. Já o Diário na TV

<sup>13</sup>Disponível em: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/programas/diario-na-tv>

reproduz reportagens do Diário Regional de relevância estadual, acrescentado de notícias da Região metropolitana de Fortaleza e da política nacional.

### Considerações finais

O presente estudo resultou em inferências que contribuem em relação à discussão sobre mídia regional no Brasil, o jornalismo local-regional e suas particularidades. A TV Diário é um meio de comunicação que precisa ser avaliado de maneira mais aprofundada e que, certamente, resultará em implicações importantes quando ao papel do jornalismo local regional e suas características peculiares.

A emissora possui uma identidade própria e mantém uma linha de produção local regional que reflete na identidade do povo cearense e nordestino com ela mesma. Possivelmente, isso foi de fato o que possibilitou seu crescimento de audiência não somente na Região Nordeste mas em outras regiões do país. O fato de hoje a TV Diário encontrar-se somente na TV aberta no estado do Ceará e na TV fechada para o resto do país: se por um lado limitou-se o acesso nacional a uma produção local regional, por outro, mostrou que é possível se ter uma mídia regional e com um poder midiático forte.

A TV Diário é um objeto de estudo bastante produtivo diante das possibilidades de análise sobre regionalização midiática e demais estratégias. A emissora pertencente ao Sistema Verdes Mares, possibilita uma série de questionamentos de como mantém-se com produções próprias e, ao mesmo tempo, disputando audiência com sua coirmã, afiliada à Rede Globo.

### Referências bibliográficas

AIRES, Janaine; SANTOS, Suzy. **O espaço como ponto de partida**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2017.

AGUIAR, Sonia. Particularidades e singularidades do jornalismo local e regional. In: AGUIAR, S. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes/Editora PU C-Rio, 2016. pp. 17-39

\_\_\_\_\_. Do local ao regional: uma questão de escalas. In: AGUIAR, S. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes/Editora PUC-Rio, 2016 (no prelo). pp. 40-65

\_\_\_\_\_. O conceito de escala geográfica nos estudos de mídia regional. In: Anais do INTERCOM 2015 - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ/Intercom, 2015(a). Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3462-1.pdf>

DEOLINDO, Jaqueline. Localização da produção de mídia no interior: uma proposta de método. In: Anais do INTERCOM 2015 - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da

Comunicação. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ/ Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0373-1.pdf>

\_\_\_\_\_. Contribuições da teoria das localidades centrais para o estudo da mídia no espaço. In: Anais do INTERCOM 2104 - XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguaçu/ São Paulo: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2115-1.pdf>

\_\_\_\_\_. Geoeconomia da mídia regional: produção midiática no interior fluminense. In: Anais do VI CONECO - Congresso de Estudantes de Pós-graduação em Comunicação – UERJ, UFF, UFRJ, PUC-RIO, Fiocruz. Rio de Janeiro: UERJ, 2013. Disponível em: [http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/geoeconomia\\_da\\_midia\\_regional.pdf](http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/geoeconomia_da_midia_regional.pdf)

\_\_\_\_\_. Cidade e indústrias de mídia: distinções entre metrópole e interior. In: Anais do XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: UERJ, 2013. Disponível em: <http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/12/GT16-Jacqueline-da-Silva-Deolindo.pdf>.

\_\_\_\_\_; MOREIRA, Sonia Virgínia. Notas para um estudo geoeconômico da indústria brasileira de mídia. In: *Tríade– Comunicação, cultura e mídia*, vol. 2, n. 3, 2014. Disponível em: <http://migre.me/t31AI>

DEOLINDO, Jaqueline. Localização da produção de mídia no interior: uma proposta de método. In: Anais do INTERCOM 2015 - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ/ Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0373-1.pdf>

FADUL, Anamaria. Mídia regional no Brasil: elementos para uma análise. In: FADUL, A.; GOBBI, M. C. (org.). **Mídia e região na era digital**: diversidade cultural, convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2007. p. 23-40.

MOREIRA, Ellen Cristina; LEAL, Leonan Leite. **Jornalismo local e regional no Nordeste brasileiro: estudo comparativo entre o Correio\* e o Diário do Nordeste**, In: anais do INTERCOM 2017 - XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza: Faculdade Estácio FIC/ Intercom 2017 Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1544-1.pdf>

PINTO, Pâmela Araujo. Mídia regional no Brasil: uma análise dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul. **Revista Eptic On-line**, v. 16, nº 3, p. 59-78, set.-dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/epitic/article/download/59/pdf>

\_\_\_\_\_. Repensando a mídia regional no Brasil: semelhanças e diferenças entre os subsistemas de mídia do norte e do sul. In: Anais do INTERCOM 2015 - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ/Intercom, 2015(b). Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0593-1.pdf>

VALENTE, Jonas C.L. **Produção regional na TV aberta brasileira: um estudo em 11 capitais brasileiras**. Observatório do direito à comunicação, Intervozes 2009. Disponível em: <http://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2009/03/producaoregionaltvabertaok1.pdf>